



APRESENTAÇÃO / PRESENTATION

Os Editores

A ideia da intervenção de um messias na história já estava presente no imaginário do Antigo Israel. No entanto, olhando-se movimentos messiânicos, no âmbito histórico teológico judaico-cristão, as referências da literatura sobre este tema situam seu surgimento pelo final do século I antes de Cristo. Trata-se de um assunto de larga abrangência. Por isso, delimitou-se como temática para este fascículo “Novos messianismos”. Em tempos de crises, como a época em que vivemos, torna-se ainda mais necessário dispor-se de abordagens abalizadas que ajudem a analisar de modo crítico as manifestações messiânicas que surgem na contemporaneidade.

A inesperada crise sanitária provocada pelo novo Coronavírus pôs por terra pretensas propostas messiânicas que associam ambições pelo poder político à influência das religiões. No caso do Brasil, o Cristianismo em suas várias vertentes. Por outro lado, a fragilidade da sociedade atual exposta pela pandemia da Covid-19, poderá oportunizar a surgimento de indivíduos, ideias ou mesmo movimentos revestidos de caráter messiânico. Os três artigos temáticos deste fascículo são uma contribuição nesse sentido. Outros nove textos contemplam temas diversos. Há ainda duas resenhas.

Abre-se a seção **Artigos principais** com o artigo intitulado “*Uma nova humanidade: o horizonte messiânico de Jesus de Nazaré no Evangelho de Mateus*”, de Jaldemir Vitorio, que revisita a catequese mateana, explicitando qual é o objetivo da ação messiânica de Jesus. Trata-se de uma práxis que visa à geração de um “povo renovado”, radicado na fraternidade e relações interpessoais permeadas pela misericórdia, constituindo assim a humanidade querida pelo Pai, sinal do Reinado de Deus na história.

José Ignacio González Faus, no escrito “*‘Locura y escándalo’: (un Mesías crucificado y una historia marcada por la cruz)*”, propõe uma releitura do messianismo de Jesus no contexto eclesial e político global. Relaciona as palavras de Jesus Cristo e os cânticos no Novo Testamento com a escuta da história, concluindo que o reconhecimento da presença de Deus na história constitui a base para o verdadeiro messianismo e a autêntica espiritualidade cristã.

Daniel Rocha, por sua vez, oferece o artigo “*‘Faça-se na terra um pedaço do céu’: perspectivas messiânicas na participação dos pentecostais na política brasileira*”.

Aborda a ligação entre política e igrejas pentecostais no Brasil, constatando que o messianismo é recorrente na história do País. Defende que sempre se interprete os messianismos e milenarismos em seus contextos como constructos históricos.

Segue-se a secção **Artigos gerais** com dez textos. Em *“Santa Ceia/Eucaristia em tempos de Covid-19: perspectivas católicas e luteranas. Um diálogo”*, Elias Wolff e Rudolf von Sinner analisam as incidências da pandemia de Covid-19 na vida de suas respectivas igrejas, mormente no tocante à celebração do sacramento da Santa Ceia/Eucaristia. Discernindo vantagens e desvantagens das distintas posturas assumidas – transmissão *on line* (Igreja católica) e “jejum eucarístico” (IECLB) –, os autores se interrogam acerca de novas modalidades de celebração e suas respectivas implicações teológicas.

No seu, *“¿El Vaticano II al servicio de la interculturalidad y de un giro decolonial? Un proyecto intercontinental en desarrollo”*, Carlos Schickendantz aborda duas questões que tem emergido no bojo da pesquisa em curso, envolvendo grupos de pesquisa dos cinco continentes, em torno dos processos de recepção do Vaticano II. Acolhendo, portanto, objeções provenientes de perspectivas e interpretações do Concílio sob o ângulo da interculturalidade e da viragem decolonial, o autor repropõe o Vaticano II como movente e sustentáculo de discursos libertador e emancipador típicos do continente latino-americano e caribenho.

Waldecir Gonzaga brinda-nos com um estudo sobre *“A acolhida e o lugar do Corpus Joanino no cânon do Novo Testamento”*. Salientando particularidades desse *corpus* bem como resistências, ataques e acusações movidos contra o mesmo, o autor discorre acerca de vicissitudes que permearam o processo de sua inserção no cânon neotestamentário.

Rodrigo Polanco, com o texto *“La Iglesia continental que llegaba al Concilio: eclesiología de los vota de los obispos latino-americanos para el Concilio Vaticano II”*, faz uma revisão das sugestões de temas apresentadas pelos bispos da América Latina e Caribe, para serem tratadas no Vaticano II. Identifica nas conclusões de Medellín o desenvolvimento de ideias presentes em ditas sugestões.

Em *“O Apocalipse e a pandemia: Jesus inserido na realidade das vítimas (nas enfermidades do povo)”*, à luz do livro da Apocalipse e da palavra do Papa Francisco, Isidoro Mazzarolo e Rogério Zanini relacionam o fato da pandemia de Covid-19 e o apelo à conversão que leva a uma reorientação das decisões tomadas pela humanidade. Sustentam que diante dos males e injustiças há que se resistir a partir da esperança na justiça, na verdade e no amor de Cristo.

No intuito de contribuir com a vida da Igreja na Amazônia e no mundo, José Reinaldo F. Martins Filho se propõe, em *“Uma Igreja sinodal e ministerial: novos impulsos para a Amazônia e o mundo”*, interpretar o inteiro caminho do

Sínodo Panamazônico, focando-se nas questões em torno da sinodalidade e ministerialidade.

O artigo *“Hospitalidade e religião nômada: identidade para além da violência”*, de João Manuel Duque, reflete sobre o círculo vicioso que se estabelece entre religião, identidade e violência como algo omnipresente e inevitável. Diante disso sugere que se volte à experiência do povo bíblico, assumindo-se, a partir daí, a concepção nômade da relação com Deus.

Luiz Felipe Xavier, no artigo *“Servir a Deus e a mamom: uma análise exegetica de Lucas 16, 9-13”*, traz uma revisão dessa perícopa lucana baseado em vários exegetas modernos. Analisa as duas antíteses do texto: da acumulação à doação, e do serviço a Mamom ao serviço a Deus. Conclui que o ensinamento de Jesus consiste em chamar os interlocutores a passarem do serviço ao deus mamom ao serviço ao Deus da vida e da liberdade.

Em *“¿Barrabás o Jesús Barrabás? Consideraciones críticas sobre el optimismo crítico textual de la variante de Mateo 27,16-17”*, Carlos Olivares questiona o otimismo textual de comentaristas do Evangelho de Mateus em aceitar a interpretação da variante textual “Jesus Barrabás” presente no relato mateano da paixão (Mt 27,16-17). Ao problematizar a autenticidade da variante textual, Olivares discute duas evidências, uma externa e outra interna, mostrando, enfim, como essa posição não se sustenta suficientemente.

Flávio Py e Marcos A. Pedlowski abordam o tema *“Pentecostalização assentada no assentamento Zumbi dos Palmares, Campos dos Goytacazes, RJ”*. Trata da “mobilidade religiosa” no Brasil tomando por base o referido assentamento, no qual se verifica uma acentuada expansão pentecostal. Sugere que o catolicismo ligado à Teologia da Libertação não contempla a religiosidade do cotidiano, o que resulta na ampla pentecostalização em questão.

Na secção **Recensões** há três obras que foram recenseadas na seguinte ordem: Marcelo Barros apresentou: ACHONDO MOYA, Pedro Pablo. *Una Iglesia híbrida: aproximación a las comunidades de Jesús*. Presentación Loreto Bernadita Moya Marchant. Prólogo Carlos Mendoza-Álvarez. Prefacio Jano Núñez (2020). Edson de Faria Francisco fez a apreciação do livro: OFER, Yosef. *The Masora on Scripture and Its Methods*. Fontes et Subsidia ad Bibliam pertinentes 7 (2019). Por sua vez, Francisco Benedito Leite fez considerações sobre: STRONSTAD, Roger. *A Teologia Carismática de Lucas: trajetórias do Antigo Testamento a Lucas-Atos*. Trad. Luís Aron de Macedo (2019).

Esperamos que todos e todas que fizerem uso desses artigos em seus estudos e pesquisas neles encontrarão substancial contribuição para o enriquecimento de seus trabalhos e o aprofundamento do debate tanto no campo teológico como no âmbito dos estudos do fenômeno religioso.